

Breve recordação

João Freire

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Artigo recebido a 28/05/2025.

Aceite para publicação a 16/06/2025.

Creio recordar-me do Carlos Gonçalves estudante no ISCTE, onde se licenciou em 1980, mas não me lembro se ele foi meu aluno nas aulas de Sociologia do Trabalho que eu ali ministrava desde 1975, conjuntamente com o Marinús Pires de Lima, a Fátima Patriarca e também o David Miranda. Em todo o caso, nessa ou em alguma ocasião posterior a partir dos finais da década de 80, sei que era com ele que, nessa área de sociologia especializada, eu contava na Universidade do Porto, já que o António Teixeira Fernandes, embora também em Letras, respondia a outras solicitações mais fundamentais da nossa disciplina e o José Madureira Pinto estava inserido na Faculdade de Economia, onde ela não assentava arraiais.

Lembro-me também de, em conversa privada, ter descoberto que o Carlos residira em Lisboa quase ao lado do meu bairro de origem – a Graça, estando ele na Penha de França, se não erro – e de me revelar ter a sua ascendência paterna estado profissionalmente ligada à mesma instituição onde eu fizera a minha entrada na vida adulta, a Marinha.

Segui, naturalmente, a evolução académica das nossas primeiras gerações de licenciados em Sociologia, e as especializações a que eles se iam dedicando ou, nalgum caso, inaugurando entre nós. Foi o que aconteceu com a Sociologia das Profissões que, com a portuense Graça Carapinheiro em 1990, aproximou inicialmente esses temas, enfrentando o objecto de estudo da Sociologia da Saúde e, em seguida, com a Maria de Lurdes Rodrigues com o seu estudo

sobre os engenheiros (1997), este já plenamente assumindo a acumulação teórica que desde há décadas existia no estrangeiro.

Com o doutoramento de Carlos Gonçalves em 1998 sobre os economistas (e o seu livro *Emergência e Consolidação dos Economistas em Portugal*, de 2006), completou-se assim a constituição entre nós de uma nova área de especialização sociológica, que deu frutos e ainda não deixou de mostrar vitalidade heurística, além de alguma utilidade social. Veja-se o caso dos estudos que legalmente se tornaram necessários para a institucionalização de novas Ordens Profissionais (médicos dentistas, nutricionistas, geólogos, etc.) e a que, entre outros, a Luísa Veloso (antiga docente e doutorada do Instituto de Sociologia da FLUP) tem dado continuidade. Tendo acompanhado de perto o desenvolvimento deste ramo especializado da nossa área científica – de algum modo “filho tornado adulto” da sociologia do trabalho que eu aprendi em França e ajudei a desenvolver em Portugal – devo reconhecer a importância dos trabalhos de Carlos Gonçalves, muito em particular nos estudos que promoveu e orientou sobre a formação superior em vários domínios e os processos da sua sempre difícil e problemática inserção numa prática profissional consolidada e no sistema de emprego.

A minha própria evolução no universo nacional desta disciplina também não foi estranha às inovações trazidas por estes “sociólogos de 2ª geração”, já formados nas universidades portuguesas pós-25 de Abril. Desde logo, com um quase-inaugural estudo sobre o trabalho independente (1995); mais tarde, com um projecto em parceria com a jurista Maria Eduarda Gonçalves sobre os Biólogos (2009); e, no entretanto, com a investigação alargada sobre “Profissões em Portugal: associações, formação e acreditação” (projecto financiado pela FCT sob o nº 36477/99, após concurso nacional), executado em 2001 e 2002 e de onde derivou o livro *Associações Profissionais em Portugal* (João Freire (org.) (2004) Oeiras, Celta, 334 p.). Foi aqui que tive a oportunidade de trabalhar mais directamente em cooperação com o Carlos Gonçalves e pude apreciar o modo prático e eficaz do seu “trabalhar em equipa” e das tarefas individuais que lhe foram cometidas (ver o seu capítulo “A dimensão económica das profissões”, p. 83-108 do livro acima referido).

Mais à distância, fui seguindo o seu percurso académico e o belo desempenho formativo e de investigação do IS-FLUP, mesmo após a retirada do Prof. Teixeira Fernandes. Mas agora, após vinte anos de afastamento dessas lides, vejo com algum espanto como também ele, Carlos Gonçalves, está agora em vias de experimentar uma tal mudança de estatuto.

Para ele, um abraço de amizade, de agradecimento e de bons desejos para o futuro.

Referências bibliográficas

FREIRE, João (1995), *O Trabalho Independente em Portugal*, Lisboa, CIES-ISCTE.

FREIRE, João (org.) (2004), *Associações Profissionais em Portugal*, Oeiras, Celta.

GONÇALVES, Carlos Manuel (2004), “A dimensão económica das profissões”, in João Freire (org.), *Associações Profissionais em Portugal*, Oeiras, Celta, p. 83-108.

GONÇALVES, Carlos Manuel (2006), *Emergência e Consolidação dos Economistas em Portugal*, Porto, Afrontamento.

GONÇALVES, Maria Eduarda; & FREIRE, João (coords.) (2009) *Biologia e Biólogos em Portugal: Ensino, Emprego e Sociedade*, Lisboa, Esfera do Caos.

RODRIGUES, Maria de Lurdes (1997), *Sociologia das Profissões*, Oeiras, Celta.

RODRIGUES, Maria de Lurdes (1999), *Os Engenheiros em Portugal*, Oeiras, Celta.

João Freire.

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (vinculado à Reitoria, a título de Prof. Emérito), Lisboa, Portugal. ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa. ORCID ID: 0000-0002-6908-3858

E-mail: joao.freire1942@gmail.com